

# Montoro: Faltaraõ fundos para pagar a dívida

O GLOBO Quarta-feira, 10/12/86

O PAIS



Montoro defende a integração econômica dos países latino-americanos

SÃO PAULO — O Governador de São Paulo, Franco Montoro, afirmou ontem, ao desembarcar em Brasília, que a suspensão dos pagamentos da dívida externa não se fará por uma decisão tomada pelo Governo brasileiro, mas sim pela necessidade dita pela falta de fundos.

— A suspensão ocasional, neste ou naquele setor, é uma fatalidade. Se não se tem como pagar, não se paga. A suspensão será uma questão de fato, não uma decisão que se coloca — afirmou.

Montoro disse que a questão da dívida externa dos países subdesenvolvidos é "o maior problema da economia mundial hoje".

— A situação é crítica e gravíssima. A cumprir as cláusulas previstas, os países devedores fracassarão, e isso não interessa aos países credores — observou.

Sobre a proposta de formação de um "clube" de países devedores, para atuar de forma conjunta perante os credores, Montoro foi ambíguo:

— Não excluo essa hipótese, mas não é necessário que se faça dessa maneira.

Ele reconheceu, porém, que há "uma tendência" para consultas entre os devedores sobre posições a tomar, e dentro desse contexto colocou as conversas do Presidente Sarney com os Presidentes da Argentina e do Uruguai.

Montoro defendeu a necessidade de a América Latina unir-se, como fez a Europa com a criação do Mercado Comum, para sair da dependência econômica e alcançar o desenvolvimento. Caracterizou a situação atual como de acirrada concorrência econômica entre os países latino-americanos, que precisaria ser substi-

tuída pela integração. Afirmou que os Presidentes Sarney, Alfonsin e Sanguinetti estão dando os primeiros passos no rumo dessa integração latino-americana e devem ser apoiados e incentivados. Esta será a principal bandeira do Instituto de Estudos Latino-Americanos, ao qual Montoro pretende dedicar-se quando deixar o Governo de São Paulo.

Montoro adiou a reunião que teria com agentes da Latino-Equipe na Argentina, semana que vem, não escondendo sua preocupação de que a greve marcada para depois de amanhã

pelas centrais sindicais possa degenerar em tumultos semelhantes aos ocorridos em Brasília.

— Não posso deixar o Estado em um momento de incerteza — afirmou Montoro. — Não se sabe direito o que pode acontecer: na Capital federal, tudo começou com uma manifestação pacífica que terminou em agitação.

Montoro determinou à Secretaria de Segurança Pública que tomasse todas as providências para garantir o direito de protesto dos manifestan-

tes. Mas considera que seria mais produtivo se, em vez de greve geral, as lideranças sindicais estivessem preocupadas com a apresentação de sugestões e idéias para resolver o problema econômico, inclusive sobre a questão dos índices salariais.

No encontro de hoje com o Presidente Sarney, Montoro tratará da política de comunicação social que deve ser adotada para que não haja mal-entendido sobre as reformas econômicas junto à opinião pública. Segundo o Governador, "a comunicação é muito importante" e o impacto negativo das recentes medidas somente foi desfeito depois das explicações do Presidente Sarney.

— Hoje a população reconhece a sinceridade dos propósitos do Governo. A longo prazo os fatos também demonstrarão o alcance social das medidas e o PMDB não se desgastará politicamente por isso — acentuou.

O Governador paulista disse que a discussão sobre o pacto social não tem frutificado devido à má interpretação da palavra "pacto". Segundo ele, o que o Governo está pretendendo não é obter o apoio dos trabalhadores ao último pacote econômico, e sim receber propostas sobre como encaminhar a economia.

— Está havendo um equívoco que transformou a discussão do pacto em monólogo de surdos. Pacto não significa apoio ao pacote. Prefiro por isso falar em diálogo, entendimento, e não em pacto, pois aí nenhum brasileiro pode recusar-se a participar — comentou.

Montoro afirmou que o objetivo principal do "diálogo" é o recebimento das propostas da sociedade pelo Governo. Ele não quis falar em termos de propostas concretas, mas disse que o índice que mede a inflação (IPC) "merece realmente ser reexaminado".